

ESPINHO

vareiro

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL

DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO

ANO 6.º — N.º 280 — 8/2/85 — PREÇO 17\$50

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL



Nota da Semana

A morte espreita nas escolas

«Queremos Segurança e Já!», é o grito lançado por milhares de estudantes de todo o país, depois das trágicas mortes de uma professora, em Lisboa, à saída da Escola, e de uma aluna, no Cartaxo, dentro do laboratório, vítima de uma explosão de gás que feriu e queimou dezasseis alunos.

Os trágicos acontecimentos vieram mostrar a falta de segurança que impera nas escolas, quer quanto à sua localização, quer mesmo às suas próprias instalações.

É sabido que por todo o país, a maior parte dos estabelecimentos de ensino não têm as mínimas condições de segurança e constituem sérias ameaças à integridade física dos alunos, professores e restante pessoal. O perigo de morte ronda em cada escola, em cada sala de aula. Numas são os tectos que ameaçam desabar, noutras as janelas não têm vidros e muitas vezes sem calxilhas, noutras ainda as paredes apresentam fendas de tal ordem que só por milagre ainda aguentam os tectos e os telhados.

Se isto se passa em escolas velhas e o caso do Ciclo Preparatório de Espinho, instalado durante muitos anos no palacete da Rosa Pena era exemplo flagrante, parecia que os problemas de segurança seriam todos resolvidos com edifícios novos.

Os recentes acontecimentos porém, vieram mostrar que mesmo essas podem não oferecer as condições de segurança indispensáveis para precaver qualquer acidente.

Quanto à péssima localização de algumas escolas, um responsável da Direcção Geral das Construções Escolares disse à reportagem de uma publicação da capital que era cada vez mais difícil encontrar um terreno capaz, e aqueles que eram indicados pelas Câmaras de que o Ministério encontrava directamente eram, na maior parte dos casos, terrenos de acesso difícil que os construtores não utilizavam para as suas urbanizações.

Quanto à segurança no interior dos edifícios e no que se referia à construção de escolas novas, o mesmo responsável acrescentava que era virtualmente impossível acompanhar, com um mínimo de seriedade, as condições de construção de uma escola nova; que um fiscal das Construções Escolares não podia arriscar-se a levantar problemas a uma firma que nem sequer tinha sido escolhida por concurso público, ou então estar a realizar exames pormenorizados que iam atrasar escolas que eram imprescindíveis para dentro de dois ou três meses.

Perante estas duas situações que os responsáveis do Ministério da Educação parecem não poder resolver, a uma conclusão se pode chegar: é que o mesmo não pode inculcar culpas aos Conselhos Directivos das Escolas por qualquer acidente nas suas escolas, e tem que procurar, o mais urgente possível, uma solução capaz de debelar o perigo que espreita em cada escola do país.

Para já e após os trágicos acontecimentos da semana passada, o Ministério anunciou a construção de um grupo de trabalho para as realizações de um levantamento das condições de segurança em todas as escolas do país.

É sempre assim, neste país: «Depois de casa roubada, trancas à porta». É preciso que um acidente, uma catástrofe, acompanhada de mortes para se procurar logo o remédio para tanta incúria, tanto desmazelo, tanto desprezo pela vida humana.

Esperemos que esta vistoria às Escolas do país não se faça esperar e constitua o início de uma política de segurança necessária e urgente da nossa Escola.

Esperemos que os Estabelecimentos de ensino do nosso Concelho ofereçam as melhores condições de segurança para alunos, professores e restante pessoal, para não lamentarmos acontecimentos semelhantes aos de Lisboa e do Cartaxo.

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

Assembleia Municipal

Milagre!

A votação na generalidade do Plano de Actividades da Câmara foi o que se pode afirmar um exemplo vivo de contorcionismo.

Com a presença de 29 deputados, seriam necessários 15 votos a favor para aprovar o Plano, independentemente dos votos contra e das abstenções. Depois dum pequeno intervalo de 5 minutos para os votantes trocarem as últimas impressões acerca do sentido do voto, procedeu-se ao importante acto de dedo no ar. Votaram a favor 12 (dopelos vistos ultrapassaram o tem-

po de recreio: Escada e Alves, ambos do PS. Pediram à Mesa que fizesse nova votação, dado que não tinham votado. Apesar de ser líquido que mesmo que os seus votos fossem a favor o total seria 14 e o Plano não seria aprovado, o senhor presidente da Mesa decidiu fazer a vontade aos retardarzes) deputados. Após o acto, entram na sala dois deputados que, tários e... aconteceu um milagre! Apareceram 15 votos e o Plano passou à justa. O contorcionista foi magnânimo para com a Câmara.

Faltaram Avelino Zenha, António Ruano, Rosa Albernaz e Cavacas, do PS, Moreira de Sousa (CDS).

Do bancada do PSD só votaram a favor dois presentes (Romeu Vitó e Augusto Silva) e os restantes abstiveram-se.

A bancada da APU votou contra.

Entretanto, voltaram a pedir a suspensão do mandato por 180 dias Avelino Zenha e António Ruano e Moreira de Sousa.

(Continua na pág. 3)

A Máscara Caiu!

É obrigação de todo e qualquer cidadão, pelo menos, acompanhar os fenómenos de ordem política, para os quais contribuiu directa ou indirectamente através do seu voto. E fazê-lo é assumir-se desapaixonadamente, com responsabilidade e inteireza, tentando à luz dos factos compreender a evolução dos acontecimentos, explicá-los e em última instância formular um juízo de valor e tirar as respectivas conclusões. Sim, porque a meta que qualquer homem deve prosseguir é a verdade e o caminho para ela é a depuração crítica de toda a intervenção subjectiva que possa existir. A sua meta deve ser também a descrição conceptual e não a impressão directamente produzida no espírito pela imagem e pelas palavras. É que as palavras gastam-se

nas boas ou más intenções, os factos vêm-se, materializam-se e constituem o quadro referencial que nos transporta das intenções para as realidades. As palavras quantas vezes são o «se», os factos são sempre o «s'm». Os factos são, as palavras dizem. E o homem de hoje quase só faz fé naquilo que vê.

A polémica que temos vindo a assistir, relativamente a apreciações e tomada de posição públicas sobre o poder autárquico local, e nomeadamente do comportamento e postura do presidente da Câmara Artur Bártolo, sem dúvida o timoneiro e quase único responsabilizado por tudo o que de bom e de mau temos vindo a assistir neste seu mandato, que, independentemente da sua vontade, parece ir ser

o último, por razões de ordem política e não só pessoal.

Sem analisar exaustivamente o seu comportamento, é de realçar sinteticamente:

— No plano político, há uma modificação qualitativa evidente no seu comportamento e na sua prática. Anteriormente, com ele a comandar ou por detrás, assistimos ao afrontamento com o poder económico local, circunstância derivada, fundamentalmente, dos seguintes casos:

1. Zona do jogo
2. Parque de campismo de Sales
3. Complexo desportivo

A fundamentação e tomadas de posição perante as instâncias com-

(Continua na última página)

A CETAP deve 40 mil contos à Previdência e 12.200 aos seus Trabalhadores!

A CETAP — António de Matos, Lda. está a passar por uma situação muito difícil, já que deve dezenas de milhares de contos à Previdência e aos trabalhadores, resultado do seu principal sócio se ter envolvido em negócios especulativos ao comprar duas empresas por cerca de 200 mil contos.

A situação é de tal cariz que os cerca de 200 trabalhadores vêm com preocupação o futuro e alguns até já procuram emprego noutras empresas. Perante a Banca a credibilidade da firma. Também se tem vindo a deteriorar, o que implica possíveis dificuldades em relançar a empresa.

Um caso mas de futuro negro para uma florescente indústria.

Plano de Actividades para 1985

CONTINUAÇÃO

FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA

Colaborar com o Centro de Saúde e médico veterinário no sentido de obter rigorosa fiscalização sanitária.

9.º COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

REDE VIÁRIA E SINALIZAÇÃO

Propõe-se a Câmara construir: Ligação Rodoviária entre as Ruas 19 (T.N. 326) e a E.N. 109 (Ponte de Anta) na impossibilidade de se chegar a acordo com os proprietários dos terrenos foi solicitado ao Ministério do Equipamento Social a declaração de utilidade pública e posse administrativa dos referidos terrenos que mereceu o despacho favorável em 12 de Dezembro de 1984 aguardando-se todavia a publicação do mesmo no Diário da República. Em consequência esta obra deve ser adjudicada o mais rápido possível.

Arruamentos no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, Pavimentação da Praceta Dr. Manuel Laranjeira e Pavimentação da Zona Industrial estas obras já se encontram adjudicadas.

Propõe-se a Câmara levar a efeito a pavimentação também a Câmara executar as obras de urbanização da Senhora da Guia em Paramos e da Rua da Picadela em Guetim. Propõe-se também a Câmara regularizar a pavimentação da Rua da Igreja em Anta, e a ligação do lugar do Carvalhal ao de Cassufas em Anta, assim como o melhoramento das ligações entre a freguesia de Anta e S. Paio de Oleiros, bem como o melhoramento no lugar da Quinta na mesma freguesia. É também desejo da Câmara a pavimentação da Estrada da Deganha e do Augueiro em Paramos.

SINALIZAÇÃO

Encontra-se um especialista de trânsito a elaborar um projecto de posturas municipais de trânsito que logo que aprovadas pela Câmara serão submetidas à apreciação da Assembleia Municipal.

TRANSPORTES

Propõe-se a Câmara em colaboração com a empresa concessionária alargar os transportes públicos a toda a área do concelho, ao mesmo tempo que vai tentar junto da Direcção de Transportes Terrestres disciplinar as carreiras de acesso a Espinho.

ESTACIONAMENTO

Dado o estado caótico a que algumas vezes chega o estacionamento automóvel e dada a impossibilidade por carência de efectivos de a P.S.P. poder fazer respeitar as posturas de trânsito, entende a Câmara que deve ser solicitado ao Poder Central os meios suficientes para fazer cumprir as posturas Municipais.

10.º DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Neste domínio pensa a Câmara na sequência dos executivos e deliberativos anteriores proceder à construção do Parque da Cidade onde se encontra inserido o Complexo Desportivo que muito virá a contribuir para o equilíbrio ecológico do meio ambiente.

Horto Municipal, dada a necessidade e a economia de plantas hortícolas, propõe-se a Câmara adquirir terreno para a construção de um horto municipal. Proceder ao arranjo do Parque João de Deus acabamento do Parque Infantil junto ao Pontão, construção de um Parque Infantil no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, completar o ajardinamento da ilha central da Av. 24. É também propósito da Câmara proceder ao ajardinamento gradual de todos os espaços vocacionados para o efeito.

BALNEÁRIO MARINHO

Concluída esta obra que consideramos importante em todos os seus aspectos, projecta a Câmara apresentar no mais curto espaço de tempo o quadro do seu pessoal que submeterá à apreciação da Assembleia Municipal.

N.R. — A redacção do documento é tal se encontra no original. FIM

Justa consagração

Chegou-nos a notícia em primeira mão de que o professor Fernando Martins Lobo, que no nosso jornal colabora desde o primeiro dia e que exerceu as suas funções docentes neste concelho durante cerca de trinta anos, fora louvado pelo Ministério da Educação, com que concordara o Inspector-Geral do Ensino e a Secretaria e Estado do Ensino Básico e Secundário.

Como a notícia não deve ficar no esquecimento pelo estímulo e honra a todos os que trabalham no mesmo múnus, apressamo-nos a identificar o acontecimento e a fazer dele um breve apontamento dentro do que nos foi possível apurar.

O Diário da República N.º 249, de 8-11-84, publica o louvor em termos justos e muito elogiosos e invulgares: «...O professor Fernando Martins Lobo tem desempenhado, ao longo da sua carreira profissional, as suas funções com dedicação, muito zelo e competência... Pelas qualidades antes referidas, apraz-me louvar o professor

Fernando Martins Lobo, reconhecendo o seu zelo, competência e dinamismo, o qual sempre procurou acompanhar a evolução que se foi operando no ensino, tornando-se, deste modo, credor de ser apontado como modelo».

Tivemos ainda conhecimento de que a Câmara Municipal de Sever do Vouga «aprova um voto de louvor pela sua acção pedagógica que vem a desenvolver nos distritos de Aveiro e Viseu, louvor ao distinto técnico e pedagogo», pelo que compilou o que foi possível do seu curriculum de valor inequívoco salientando a grande alteração de statu quo cristalizante do contexto em que está inserido o nosso ensino.

Mais recentemente, também a Câmara Municipal de Espinho deliberou, bem expressamente, o que registamos muito gratamente, não só confirmar os louvores de que teve público conhecimento, mas mais do que isso: «... por proposta do Senhor Presidente foi apresen-

tada uma proposta de louvor ao professor Fernando Martins Lobo, que foi aprovada por unanimidade». Do texto consta ainda: «...propõe-se que a Câmara Municipal de Espinho se associe a este acto registando em acta um louvor ao professor Fernando Lobo pelos meritórios serviços que prestou em prol da educação da população espinhense».

Como o professor Lobo não nos facultou o seu curriculum docente, não colhemos outros elementos, embora tenhamos conhecimento de que lhe foram conferidos outros louvores noutros distritos, no Centro Hospitalar e Universidade de Coimbra, e Ensino Integrado, etc.

Juntamos com muito agrado e reconhecimento o nosso júbilo de parabéns ao professor Fernando Martins Lobo na expressão sincera de votos pela continuação de tantos êxitos em prol da Escola Moderna que criou, deixando tantos continuadores no País.

F. MARTINS LOBO

GOVERNO SEM REI NEM ROQUE DECRETOU...

EM 19 MESES ESTES PRODUTOS JÁ AUMENTARAM TRÊS E QUATRO VEZES!

No concreto, os aumentos agora anunciados, foram os seguintes (números aproximados): PÃO — carcaça de 3\$25 para 3\$90 (+20%); LEITE — past. de 38\$00 para 47\$00 (+22%); ultra-past. de 47\$50 para 58\$00 (+22%); AÇÚCAR — de 70\$00 para 76\$30 (+9%); GASOL. — su. de 99\$00 para 109\$00 (+11,1%); normal de 96\$00 para 105\$00 (+9,4%); GASÓL. — de 60\$00 para 66\$00 (+10%); GAZ — cid. de 22\$30 (m3) — 24\$50 (+9,9%); (garrafa) de 884\$00 para 975\$00 (+18%); ELECT. — Kilow. de \$15 para 9\$60 (+18%); AGUA aumentos médios/m3 (+22%); TÁXIS — aumento (+20%); TRANSP. interurb. (+20%); aéreos (+18,5%); ferroviários CORREIO — porte mín. postal — de 16\$00 p/ 20\$00 (+25%). TELEF. — imp. — de 5\$50 para 7\$00 (+27%); assin. — de 850\$00 para 1050\$00 (+23,5%); TELEGRAMAS e TELEX — aumentos da ordem dos 25%; ADUBOS — O Governo já anunciou o seu próximo aumento. Fora os aumentos dos passes de transportes em Lisboa e Porto.

Efeitos do Tabaco no Meio Ambiente

O fumo produzido por todos os cigarros no mundo (produzem-se cerca de 5,7 milhões de toneladas por ano) difunde anualmente na atmosfera do nosso planeta uma média de 10,5 toneladas de cádmio, 14,8 toneladas de chumbo, 48,4 toneladas de cobre e uma grande quantidade de outros metais, segundo um estudo efectuado por especialistas soviéticos.

Esta poluição pode ser comparada às matérias expelidas por um ou dois vulcões em erupção, de força média (um vulcão expele para a atmosfera 5 a 8 toneladas de cádmio, em média).

Segundo os cientistas, são sobretudo os compostos de metais pesados contidos no fumo dos cigarros, que têm efeitos negativos no organismo humano. Assim, o excedente de cádmio no organismo eleva a tensão arterial e provoca insuficiência renal. Atribuem-se-lhe igualmente propriedades cancerígenas.

Este micro-elemento introduzido no organismo através do aparelho gastro-intestinal, deforma os ossos e torna-os frágeis. Os outros metais presentes no fumo dos cigarros não são tão perigosos. (NOVOSTI)

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA
CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.
2.º e 6.º-felra
Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189
3.º-felra
Telefone 72 26 95

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 7 2 0 1 1 6

Exovels para dolvas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerles e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó
Rua 16, n.º 489
(junto Bomb. Espinhenses)
4500 ESPINHO

PEIXARIA



FLOR DO MERCADO

PEIXE FRESCO • MARISCOS • PEIXE CONGELADO
Ruas 16 e 23 — ESPINHO — Tel. 720243

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo
Brandão

DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António

CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta

PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:

F. Azevedo Brandão
Manuel António
António Canelas
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:

Silvalde - M. António
Grilj - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto

Tiragem média - 1500 ex.
por número

Alcino Alves de Sá

• MANUFACTURA DE ALUMÍNIO, COBRE E LATÃO
• LOUÇAS — BRINQUEDOS — ADORNOS
• FUNDIÇÃO DE COLHERES
• ANILHAS PARA CABOS DE PINÇÉIS DE BARBA

GUETIM — Telef. 720136 — ESPINHO

semana a semana

Reunião da Câmara

VALDEMAR MARTINS (CDS) RENUNCIA AO MANDATO

A Câmara tomou conhecimento e deliberou ter como renúncia a delegação do mandato de Valdemar Martins no Vereador Joaquim Ribeiro que assim passa a fectivo.

CEMITÉRIO DE ANTA

Finalmente foi apresentada pelo presidente na reunião o processo destinado ao pedido de declaração de utilidade pública os terrenos necessários à ampliação do cemitério de Anta.

Foi deliberado enviá-lo à Junta de Freguesia de Anta e requerer ao ministro do Equipamento Social a declaração.

QUARTEIRÃO DA RUA 2

A Câmara deliberou assumir todos os encargos com certidões que se tornam necessárias obter para instruir os processos para a celebração de escrituras de compra e venda bem como os encargos necessários para regularizar a aquisição dos prédios sitos no quarteirão da Marisqueira e que se destinam a ser demolidos para o terreno em que assentam seja integrado no domínio público.

A determinada altura o presidente perguntou aos presentes vereadores se tinham ouvido o Ministro do Equipamento Social Rosado Correia dizer que tinha 400 mil contos no Ministério para o Complexo Desportivo como dizia o nosso jornal. Os vereadores disseram que não!

Na verdade, o Ministro, depois de ter sabido que não havia projecto nem para a Central de Camionagem nem para a passagem desviada a sul de Espinho, confidenciou ao presidente e aos vereadores mais atentos que por causa de não haver obras com projectos no ano de 1983 lhe sobraram 400 mil contos no Ministério. Porque se houvesse projectos da Câmara de Espinho para equipamento social (como, aliás, também é o caso do

Complexo Desportivo) o Ministro tinha tistões para dar. E, por falar no Complexo, porque é que o presidente não solicitou ao Ministro o despacho para posse administrativa urgente dos terrenos do Parque da Cidade?

Mas os vereadores nem fizeram o reporo de que o Ministro tinha falado nos 400 mil contos. Porque ao presidente interessa, com mesquinhez, demonstrar que o «EV» não informou correctamente. A nós interessa demonstrar que o presidente é desleixado e incapaz de defender os verdadeiros interesses das populações que o elegeram então em Dezembro de 1982. Por outras palavras, que o presidente é um... bocadinho distraído... pelo menos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª pág.)

A razão da suspensão de Furriel Ruano

1 — O tempo tem-me dado razão, pois a actuação do executivo da Câmara tem sido altamente criticável, chegando em alguns casos a ficar no ar muitas dúvidas quanto à honorabilidade de certas pessoas.

2 — O executivo não resolveu a questão da dívida dos Serviços Municipalizados à EDP, podendo resultar daí situações imprevisíveis.

3 — Ao contrário do executivo anterior, deixou de comemorar as datas do dia da Cidade e o dia do Concelho, provocando insatisfação na população.

4 — Deixou de pensar em fechar o trânsito na rua 19.

5 — Deixou as calendas largas a abertura da avenida 32.

6 — Elaborou um plano de actividades que não passa de um rol de intenções, onde algumas obras são para tapar os olhos aos papalvos.

7 — Chegou ao deslante de nem sequer incluir no plano o parque de campismo, o estádio municipal, que em minha opinião esta Câmara tem vindo sistematicamente a inviabilizar.

8 — Em relação a executiva anterior, deixou-se submeter ao poder económico estabelecendo em Espinho, sem que daí tenham advindo quaisquer benefícios para a população de Espinho.

Porque não respondem os responsáveis locais do PS a estas críticas? Quem mudou afinal

nótula

Não há sistema métrico que meça a falsidade, a incongruência, a indignidade e a corrupção da maior parte dos políticos que temos à volta da gamela do Orçamento e dos favores dos corruptos.

Um homem sério é sério em Espinho, Vila Real, Loulé, na França, Venezuela ou Conchichina, quer seja, industrial, licenciado, comerciante, político ou operário.

PSP Recupera Aparelhagem de som

Toda a aparelhagem de som que fora roubada da discoteca de «O Nosso Café» foi recuperada pela PSP de Espinho em locais diferentes dos arredores desta cidade.

O valor do furto tinha sido calculado em 600 contos.

Arq. Jerónimo Reis

Ocorrendo no próximo dia 12 de Fevereiro, terça-feira, o 1.º aniversário do falecimento do Arquitecto Jerónimo Reis, a Direcção da Associação Académica de Espinho pede a todos os associados e atletas para comparecerem pelas 18 horas junto do Pavilhão, a fim de se incorporarem numa visita de saudade à sua sepultura e, seguidamente, participar na missa de aniversário que se realiza, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Curso de Iniciação ao Video

A Casa de Cultura da Juventude de Aveiro, com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover um Curso de Iniciação ao Video, que decorrerá nos dias 16, 17, 23, 24, 30 e 31 de Março, p.f., naquela cidade.

Este curso, de âmbito distrital, destina-se a jovens dos 15 aos 24 anos, tendo como objectivo a sensibilização dos jovens para a imagem video e sua comunicação áudio-visual.

A promoção deste curso deve-se ao facto de os áudio-visuais serem actualmente um enorme atractivo para a juventude e, apesar da era video estar no começo no nosso país, tem um futuro promissor. Assim, a juventude deve conhecer o video como forma de propagação da educação e da cultura.

O curso será basicamente dado tendo em atenção os seguintes aspectos:

- Ligação de todos os aparelhos video entre si.
- Uso e manipulação dos aparelhos video.
- Conhecimento de alcance técnico desse aparelho.
- Realização de trabalho video.
- Visionamento do video.

Todos os jovens interessados em participar neste curso deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ em Aveiro, Av. 25 de Abril, 24, r/c., mediante o pagamento de 500\$00, até ao próximo dia 11 de Março.

PONTE D'ANTA

— Um Lugar marginalizado

Foi-nos endereçada uma carta anónima que não transcrevemos por razões óbvias. Todavia, o assunto que aborda é tão pertinente que não podemos deixar de, mais uma vez, para evitar algum ponto de exatidão e bom senso para o atender.

Trata-se do trecho da Rua 62 entre a Rua 28 e a ponte sobre o ribeiro do Mocho e do estado intransitável dos dois palmos de passeios para peões que marginam esta movimentada artéria rodoviária.

Os milhares de pessoas que ali têm que passar fazem-no pela margem da faixa de rodagem, expondo-se ao perigo de atropelamento. Para atrapalhar o trânsito automóvel, também costuma estar estacionada, por horas, uma forguneta amarela, impedindo, portanto, uma faixa de rodagem.

De facto não entendemos tanto desleixo e incúria de quem tem a obrigação de atender os legítimos interesses de segurança de milhares de pessoas.

Ameaça de Bomba Paralisa Escola

Na última segunda-feira de tarde, foram suspensas as aulas na Escola Secundária n.º 2 (comercial e industrial) porque um telefonema feito para a secretaria avisava que tinha sido colocada uma bomba no edi-

fício. Agentes da PSP passaram a busca e verificaram ter sido ameaça sem fundamento.

Brincadeiras de alunos, ou não, para evitar algum ponto de exame...

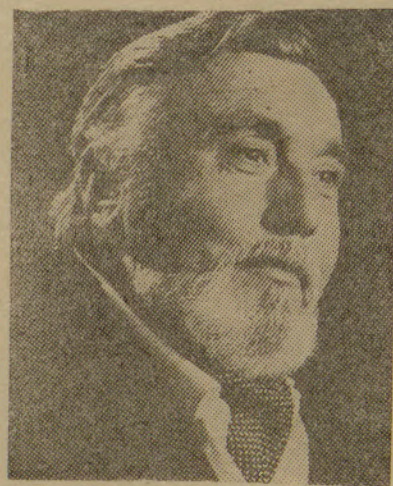
Outro Acidente Mortal na 109

Um jovem adolescente de 15 anos de idade, Rufino Manuel da Silva Ramalho, foi mortalmente atropelado na EN 109 quando de bicicleta se dirigia para o trabalho numa tipografia desta cidade.

O acidente ocorreu antes das 8 horas da manhã, no Loureiro, em Silvalde e o veículo atropelante

foi um camião pesado, que nem se apercebeu do desastre, segundo confessou o seu condutor depois de interceptado já em Espinho, na Avenida 24, por um jipe da GNR.

Mais uma tragédia que é reflexo parcial da falta de sinalização numa estrada imprópria dos tempos que correm.



Arq. Jerónimo Ferreira Reis

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

A família participa a todas as pessoas que manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 12, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a presença a este religioso acto.

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

Necrologia

AURORA RODRIGUES OLIVEIRA

93 anos, viúva de José Domingues da Rocha.

Nos Altos Céus, Anta, faleceu, no dia 30, Aurora Rodrigues Oliveira, de 94 anos, viúva de Abílio de Matos.

ANA FERREIRA COIMBRA PINHEIRO

Nesta cidade, faleceu, no dia 4, Ana Ferreira Coimbra Pinheiro, de 88 anos, viúva de Reinaldo Pinto Pinheiro.

AMÉRICO ALVES DOMINGUES

Em Silvalde, faleceu, no dia 1, Américo Alves Domingues, de 51 anos, solteiro.

JOSÉ FARIA DOS SANTOS

CONCEIÇÃO MOREIRA DA FONTE

Em Esmojães, faleceu, no dia 2, Conceição Moreira da Fonte, de

Nesta cidade, faleceu, no dia 4, Maria Celeste Sá Figueiredo, de 66 anos, viúva de Carlos Alberto de Oliveira Lemos.

desporto

INTERVALO

Desporto e autarquias

1. Decorreu, recentemente, em Lisboa, o Seminário «Desporto e Autarquias», organizado pela Secretaria de Estado dos Desportos e Direcção-Geral dos Desportos, com o patrocínio do Conselho da Europa, tendo estado presentes um terço das Câmaras do país, entre elas 6 das 19 do distrito de Aveiro e, ao que se sabe, também a de Espinho.
2. Isto, apesar da política desportiva da nossa Câmara, nestes últimos 9 anos, ter sido pouco mais de que nula, a não ser a tradicional entrega de subsídios, cuja distribuição, tal como se processe, também se torna discutível, mas parece-nos que isso não é só o que compete a uma autarquia.
3. Convém lembrar entre as afirmações proferidas nesse evento, uma do Dr. Miranda Calha, Secretário de Estado dos Desportos: «A cultura física e o desporto devem estar no primeiro nível de prioridades, o par de outros sectores, na medida em que possibilitam o desenvolvimento global das capacidades físicas e psíquicas do homem».
4. Por cá, não entendem os responsáveis que um Complexo Desportivo Municipal seja prioritário, o que não admira, se nem 9 anos foram suficientes para construir um mero «Circuito de Manutenção».
5. Já sabemos, e isso foi vincado nesse Seminário, que a realidade portuguesa não é bem a da Europa para a qual queremos entrar, no entanto, mesmo considerando dificuldades materiais e condicionalismos de outra natureza, é possível fazer muito mais e muito melhor do que se tem feito, caso não haja inércia e não só
6. De resto, os que assumem a responsabilidade de dirigirem as Autarquias, quando estão no tempo de eleições sabem prometer mundos e fundos, programas de acção que satisfazem minimamente e que, ao menos se cumpridos, poderiam ajudar imenso a uma modificação, a um caminhar para o futuro.
7. O Dr. Miranda Calha ainda afirmou que «os índices de prática desportiva estão, inequivocamente associados aos estádios de desenvolvimento dos países», mas isso sabe muito boa gente, até por experiência própria, só que o esquecem com facilidade.
8. É evidente que não se pretende atribuir à Autarquia, nomeadamente, ao seu pelouro de Desporto, o papel de uma federação, associação ou clube, simplesmente pretende-se que assuma, por inteiro, aquele que lhe cabe, compreendendo a importância das práticas físico-desportivas para a boa saúde das populações, isto é, para uma melhor saúde duma nação campeã mundial de «baixas» e doentes e, por conseguinte, tendo uma acção preponderante e não estática, inerte e de promessas olvidadas.

C. S.

Chegou Krusta!

Chegou o jogador-treinador polaco WLADYSLAW KRUSTA, que será jogador de voleibol dos «tigres» até final desta época, tendo mais duas como jogador-treinador e supervisor de todo o voleibol.

Tem 30 anos, feitos no dia em que chegou (3.ª feira), mede 1,95 m, é esguio, alourado, tem cerca de 160 internacionalizações; em 1975, 1977 e 1979, jogou no «europeu» de seniores (três segundos lugares) e em 1975 também no de juniores (3.º lugar); esteve nos Jogos Olímpicos de Moscovo e alinhava no Beskid Andrychow. É casado, pai de um casal (2 e 3 anos) e a família chega no dia 18 deste mês.

Lacónico e cauteloso, Krusta, que já foi inscrito e poderá alinhar a partir do dia 16, se o treinador assim o entender, disse:

— Sou optimista por natureza e não teria vindo se acaso não pensasse poder adaptar-me e vencer. Estou perfeitamente mentalizado para conseguir essas duas coisas. Nada conheço do voleibol português, já vi um «video» e um pouco de treino dos meus futuros colegas, naturalmente que há diferenças sensíveis, mas eu vou observar e só mais tarde me poderei pronunciar.

Krusta, «amador» na Polónia, que apenas treinava (4 horas diárias, 2 de manhã, 2 de tarde) e jogava (vários jogos por semana) voleibol, é um grande investimento da Secção de Voleibol do Sp. de Espinho, somente com ajudas de «carolas» (todo o dinheiro é pouco para o futebol), para uma valorização a curto prazo que, segundo esperam os dirigentes, poderá projectar os «tigres» para um plano de grande evidência.

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718.

Mudará brevemente para novo consultório na

RUA 8 — 361.1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

BREVES

Mas o que é isto?

- Sábado, à noite, um grande jogo de voleibol em perspectiva entre o Sp. de Espinho e o F. C. do Porto, para o «nacional», que os «tigres» comandam. O pavilhão vai ser pequeno, pois o triunfo é importante para os «tigres», que ainda não podem fazer alinhar o reforço polaco Krusta.
- Dado que a vinda do polaco representa um enorme sacrifício para a Secção de Voleibol dos «tigres», os dirigentes apelam para quantos gostam e vibram com a modalidade no sentido de voluntariamente, prestarem a sua ajuda.
- Manuel José, que treinava a equipa sénior do hóquei em patins do AAE, deixou o cargo, passando Marçal Duarte a ocupá-lo.
- O próximo jogo de futebol, para o «nacional» da 2.ª divisão, realiza-se no «Avenida», recebendo os tigres a turma do Valonguense treinada pelo «ex-tigre» Canavarro.
- Rolando Sousa (um dirigente de notável versatilidade e polivalência) está a ser apresentado como possível futuro presidente da Federação Portuguesa de Voleibol. Se assim for, oxalá que a FPV tenha mais sorte do que o pelouro desportivo da Câmara espinhense.
- O movimento dos clubes de futebol, da 2.ª divisão nacional, entre os quais está o Sp. de Espinho, representado pelo Dr. Gomes de Almeida, está de vento em popa e, na passada 4.ª feira, houve uma reunião com o Secretário de Estado da Administração Interna, outra na FPF e com os representantes dos clubes do sul de igual escalão.

A pista de «tartan», incluída no Complexo Desportivo da Maia, orçada em cerca de 50 mil contos, será inaugurada em Julho. A Maia vai ter, assim, a primeira pista de «tartan» do Norte do país, mesmo não tendo um António Leitão, a quem localmente já se prometeu uma várias vezes. Estaremos atentos ao impulso sócio-desportivo e sócio-turístico de que vai beneficiar grandemente a Maia.

Agora que Rolando Sousa passará a vereador a tempo inteiro, e tem um assessor (cremos que apesar de desmentido não se terá demitido), será que, nos poucos meses que lhe restam de mandato (ser reeleito será um «milagre») vai quebrar a inércia e fazer algo do que não se fez (e deveria ter-se feito) nos muitos outros meses de mandato?

A partir de hoje, a TV vai dar transmissões directas do «europeu» de patinagem artística no gelo, que constituem magníficos espectáculos, esperando-se também que, no domingo, pelas 11 h. da manhã, dê o «directo» do Malta-Portugal, em futebol, a contar para a fase preliminar do mundial.

Com a vitória, muito convincente, que António Leitão conseguiu no «Cross Internacional das Amendoeiras», dando a sensação de facilidade e de boa forma, numa especialidade de que parece não gostar assim muito, o brilhante atleta espinhense ganhou um automóvel no valor de 850 contos.

Um dirigente do Sacavenense afirmou ao conceituado jornal «A Bola»: «Não queremos o bingo porque é uma chaga social. Preferimos trabalhar mais e evitar que as pessoas gastem o seu dinheiro em jogos de azar». Que meditem nisto dirigentes desportivos!

Sobre a crónica (que publicamos, em 25.01.85, sob o título em epígrafe, recebemos da Secção de Hóquei em Patins da Académica de Espinho, com assinatura ilegível, mas identificada como sendo do Director do Departamento, uma extensa carta de quatro folhas e meia.

Através dela pretende o dirigente em causa dar (sic) «sem intuítos polémicos» a «versão correcta e integral dos factos ocorridos».

Como a referida carta já nos chegou quando esta página estava na tipografia, naturalmente que, dada a sua extensão e porque queremos transcrevê-la na íntegra para se conhecer a tal «versão correcta e integral» (obviamente a da óptica do dirigente), de maneira a não podermos ser acusados de parcialismo, ou de não darmos o direito de resposta, fomos forçados a deixar a publicação para o próximo número, por falta de espaço.

Como é evidente, e apesar de no último número (e ainda sob o mesmo título) termos publicado esclarecimentos suficientes para se poderem extrair ilações sobre o tristíssimo caso e quanto ao comportamento de dirigentes responsáveis, teceremos os comentários que a carta nos merece, deixando depois que a opinião pública faça os juízos que entender.

Afinal, «Tartan» sempre é indispensável?

Depois do Inêxito do nosso António Leitão, naturalmente nos primeiros Jogos Mundiais em Pista Coberta, recentemente realizados em Paris, o seu técnico, prof. Jorge Ramiro, proferiu as seguintes declarações: «Os meus parabéns a João Campos, moço extremamente humilde, que precisava de um título deste género para afirmar nos meandros do atletismo por direito próprio. A sua prova foi boa, mas os andamentos por volta foram lentos o que só favoreceu os atletas rápidos com boa ponta final. As condições do pavilhão eram difíceis, pois não se pode competir normalmente sem se estar habituado. Penso, no entanto, que Leitão foi o mais desfavorecido, pois nunca treinamos em tartan, mas sim num campo de golfe em Espinho. Esta é a razão das suas dores musculares, pois tinha todas as hipóteses de ganhar em condições normais».

Destas afirmações, talvez se possa concluir, salvo erro e com preocupação, que Leitão não tem ponta final e, isso, vai-lhe fazer perder mais provas do que aquelas que as suas estupendas qualidades lhe poderiam levar a vencer. Também que, pela sua falta de treino em tartan, estará sempre sujeito a contingências de estranhar esse piso, afinal comum a tantas pistas e isso, também, lhe causará impedimentos para vencer provas.

Depois, se Leitão só treina num campo de golfe, p'ro relvado, naturalmente poder-se-ia pensar que, nesse terreno, comum ao corta-mato, Leitão se sentisse como peixe na água, mas ele não gosta positivamente dessas provas, nem é especialista.

Alguma coisa precisa de ser explicada, face a tais afirmações, além de que, quando dum homemem a Leitão no Académico de Espinho, até se ouviu dizer que uma pista de tartan em Espinho nem era coisa necessária e bastaria uma de cinza ou não foi?

Resultados

HÓQUEI EM PATINS

«Regionais»

AAE, 4 — F. C. Porto, 8 (Jun.)
AAE, 3 — Infante de Sagres, 1 (infantis)
AAE, 0 — Infante de Sagres, 4 (iniciados)

«Nacional» — 2.ª divisão

Ferpinta, 7 — AAE, 2 (Sen.)

GOLFE

A vitória no torneio mensal do Oporto Golf Club foi de Luís Archer com 65 pancadas, menos 2 que o 2.º classificado A. Pinto Pereira. O melhor resultado em «Gross» foi de José Granja com 72 pancadas.

ANDEBOL DE 7

«Nacional» — 1.ª divisão
SCE, 21 — Sp. Braga, 20 (sen./masc.)

VOLEIBOL

«Nacional» — 1.ª divisão
Esmoriz, 1 — SCE, 3 (sen./masc.)
Esmoriz, 0 — SCE, 3 (Jun./masc.)

«Regionais»

Boavista, 1 — SCE, 3 (Juv./masc.)

ATLETISMO

António Leitão, o espinhense que veste a camisola do Benfica, inscreveu, pela primeira vez, o seu nome na lista dos vencedores do «9.º Cross Internacional das Amendoeiras», completando os 8 mil metros em 23 m 29.5.; Augusto Rachão (SCE) foi 27.º com 25.10 s..

HÓQUEI EM CAMPO

«Regionais»

Série dos últimos (Honra) — AAE, 1 — Vigorosa, 2
Reservas — AAE, 0 — Lamas, 4

desporto

(continuação)

Efemérides de Janeiro 85

- António Pedrosa e Pedro Batista, juniores do Sp. de Espinho, obtiveram a internacionalização, representando a selecção nacional de voleibol da categoria.
- O Prof. Luís Resende, técnico do Sp. de Espinho, fez parte da equipa técnica que dirigiu a selecção nacional de juniores de voleibol.
- Em assembleia geral, a AAE decidiu aumentar as quotas e alterar o art.º 43.º dos seus estatutos, aprovando também o «Relatório e Contas» de 84.
- A AAE também elegeu os corpos gerentes para 85, continuando Jorge Monteiro à frente da Direcção, o Dr. Amadeu José Morais a dirigir a assembleia geral e Carlos Padrão o conselho fiscal.
- Com um festival predominantemente feminino, iniciou-se o Torneio Norte 84, de futebol feminino de salão.
- Desporto Generalizado, foi o título de um colóquio organizado pelo Pelouro de Desporto da Câmara, por iniciativa do assessor prof. Jorge Ramiro, que teve como participantes convidados: Mário Wilson, treinador do Boavista, Alves, futebolista internacional, profs. Jorge Ramiro, técnico de atletismo, Artur Jorge Quaresma, técnico de futebol juvenil, Rolando Sousa, dirigente desportivo, Adriano Almeida, técnico de natação, Nuno Barbosa e Carlos Sárria, jornalistas.
- O I Grande Prémio Internacional dos Reis — «Solverde», prova de atletismo nas ruas da cidade, teve como vencedores o espinhense António Leitão (Benfica) e Albertina Machado (Sp. de Braga).
- O SCE sagrou-se campeão regional de voleibol em iniciados.
- O SCE (futebol) perdeu por grandes penalidades (4-2), depois de 1-1 no tempo regulamentar, a final da Taça de Honra da A. F. de Aveiro, ao deparar a equipa do Águeda.
- Com a presença de diversas individualidades, destacando-se o Ministro da Qualidade de Vida, Dr. Sousa Tavares, e a Secretária de Estado da Emigração, Dr.ª Manuela Aguiar, e com a presença de mais de 400 participantes, o Sp. de Espinho prestou homenagem pública a Manuel Violas, no decurso de um repasto no Casino de Espinho, para lhe agradecer todo o apoio dado ao clube.
- Augusto Rachão (SCE) ganhou o 10.º Grande Prémio de Cacia, em atletismo.
- O futebolista holandês Peters, que estava ao serviço do Sp. de Espinho, depois de ter sido alvo de inquérito disciplinar e duramente multado, abandonou o clube abruptamente.
- Ao Ministro do Equipamento, Rosdão Correia, que visitou Espinho oficialmente, foi solicitada ajuda para que o SCE acabe a sua bancada, enquanto aos dirigentes da AAE não foi proporcionada oportunidade para se avistarem, também, com aquele membro do Governo, a quem queriam solicitar apoio para a construção do seu recinto de hóquei em campo.
- Gabriela Sousa (AAE) venceu o «regional» de trampolim em 3.ªs categorias.
- A AAE assinalou o seu 47.º aniversário, com uma missa e romagem ao cemitério, uma sessão solene e um jantar confraternativo.
- Contra o que tinha sido anunciado pelo assessor do pelouro de desporto da Câmara, prof. Jorge Ramiro, não foi posto a funcionar o circuito de manutenção, que se anunciou para a zona envolvente do pontão, a norte da cidade.
- Não se realizou, pelo segundo ano consecutivo, e durante este mês, como era do regulamento, a eleição dos «Melhores Desportistas Espinhenses» e «Revelação», no concernente ao ano anterior.
- António Leitão foi 4.º na prova dos 3000 m. nos Jogos Mundiais de Pista Coberta, disputados em Paris, apossando-se do «record» nacional da distância, no decurso da eliminatória que o pôs na final.
- O conceituado atleta espinhense, foi, finalmente, distinguido pelo Benfica, devido à conquista da Medalha de Bronze nos 5 mil metros das Olimpíadas de Los Angeles.

PARTIDOS POLÍTICOS

P S D

COMUNICADO

A Comissão Política Concelhia de Espinho do P.S.D. e o núcleo de freguesia de Guetim do P.S.D. entendem dever informar os cidadãos deste Concelho e em especial os cidadãos de freguesia de Guetim das graves anomalias que se estão a verificar no funcionamento dos órgãos autárquicos do Grupo CEIFG — Comissão Eleitoral Independente da freguesia de Guetim. De facto

1. Desde 1977 que a Junta de Freguesia de Guetim não apresenta à respectiva Assembleia de Freguesia as contas das suas gerências e da gestão dos dinheiros orçamentados que teve à sua disposição nos anos anteriores.
2. A última reunião da Assembleia de Freguesia de Guetim teve lugar em Setembro de 1983.
3. Durante o ano de 1984 a Junta de Freguesia de Guetim geriu os dinheiros postos à sua disposição sem se submeter a qualquer Plano de Actividades ou a qualquer orçamento pois que não foi sequer convocada, e portanto não se realizou, quer em Novembro de 1983, quer durante o ano de 1984, qualquer Assembleia de Freguesia para aprovação do Plano e Orçamento para esse ano de 1984.
4. Transcorrido o mês de Janeiro de 1985 a Junta de Freguesia de Guetim ainda não apresentou à respectiva Assembleia, nem sequer a convocou para esse efeito, o Plano de Actividades e o Orçamento para 1985.
6. A Junta de Freguesia de Guetim vem-se recusando sistematicamente a enviar ao núcleo de Guetim do P.S.D. cópias das actas das respectivas reuniões pelo que nem por essa via os cidadãos da freguesia se poderão inteirar das deliberações, se é que as há ou as houve, desse órgão executivo.
7. Exposta esta anómala situação ao Sr. Governador Civil de Aveiro, e pedido um inquérito indispensável, à Mesa da Assembleia de Freguesia de Guetim ainda não lhe enviou, pela razão óbvia de que não se elaborou — não pode haver actas de assembleias que na verdade se não realizaram... as actas das Assembleias de Freguesia onde foram aprovadas as contas dos exercícios dos alunos de 1976 a 1983 e o Plano e Orçamento para 1984, actas que o mesmo Governador Civil já lhe solicitou pelo menos por três vezes.
8. Aguarda agora o P.S.D. que o Sr. Governador Civil de Aveiro proceda ao inquérito que lhe foi solicitado sobre o modo como vem funcionando a Junta e a Assembleia de Freguesia de Guetim, apenas desejando que as suas conclusões sejam conhecidas dos cidadãos e os seus previsíveis efeitos se produzam antes de se iniciar o processo eleitoral que está previsto para o fim do corrente ano.

9. Refira-se finalmente que, com tudo o exposto, o Presidente da Junta de Freguesia de Guetim, Joaquim Moreira de Sá não comparece injustificadamente às reuniões da Assembleia Municipal desde o passado dia 12 de Outubro de 1984 razão pela qual as respectivas faltas injustificadas já foram comunicadas à Assembleia de Freguesia para os efeitos previstos na alínea c) do art.º 41 e na alínea s) do n.º 1 do art.º 15, ambos do Dec. Lei n.º 100/84 de 29 de Março, ou seja, perda do mandato na Assembleia de Freguesia.

10. A conclusão a retirar das situações descritas só pode ser uma e é a do que, de facto, a habitação ao exercício do poder local em situações de maioria absoluta ao longo de vários anos e a fuga a qualquer tipo de fiscalização ou controlo vem provocando nos elementos da CEIFG — Comis-

são Eleitoral Independente da Freguesia de Guetim — um espírito e uma prática política de grosseira e intolerável soberba e completo desprezo pela legalidade democrática e desrespeito pelos mais elementares princípios de convivência cívica.

11. Poder-se-ão ainda a propósito fazer algumas perguntas pertinentes, como por exemplo:

— Como pode uma Junta de Freguesia gerir dinheiros públicos sem qualquer Plano ou Orçamento?

— A que critérios e a que controlo, e de quem, está subordinada?

— Qual a legalidade das despesas efectuadas?

— Pode o Orçamento da Câmara para 1985 contemplar verbas destinadas à Junta de Freguesia de Guetim quando esta não presta contas desde 1977, não apresentou nem fez aprovar o seu Plano e Orçamento para 1984, nem, até hoje, o Plano e Orçamento para 1985?

A Comissão Política de Espinho do P.S.D.

Museu de Espinho

Para o espólio do futuro Museu de Espinho foram feitas mais as seguintes ofertas:

Bento Andrade — Volumes Diversos de Revistas Antigas encadernadas

Professora Maria Helena — 1 balança de Farrapeiro.

Viúva de Joaquim Tato — 1 Máquina Fotográfica de Atlier, vários acessórios da mesma, e diversas caixas com negativos em vidro de Espinho Antigo.

Fosforeira Portuguesa — Medalha comemorativa dos 50 anos da Fábrica.

Anónimo — 4 relógios antigos de mesa.

Regimento de Engenharia de Espinho — 1 Medalha Comemorativa.

Jó Almeida — Programa em Seda (1921) de uma corrida de Toiros em Espinho.

F.ª de António

Guetim — Ferramentas Diversas de chapeleiro; e 2 volumes da Gazeta de Espinho 1906 - 1907.

Joaquim Fernandes de Sousa — 1 Serrote antigo.

Casa Alves Ribeiro

ESTABELECIMENTOS DE VÍVERES • ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FABRICA DE TORREFACÇÃO

Estabelecimento
e Escritório:

Rua 19 N.c 294 — Telefone, 720075

APARTADO 128

4502 ESPINHO CODEX



Corália

Conchas — Corais — Bijutarias

RUA 19, N.º 206 — ESPINHO

Café Palácio

BOM CAFÉ

APETITOSOS CROISSANTES

DE FABRICO PRÓPRIO

SEMPRE QUENTES

Edifício Aparthotel — Avenida 8 — ESPINHO

Tabacaria do Mercado

TABACOS - JORNAIS - REVISTAS

Rua 23 (Mercado Municipal)

Telefone 72 27 17 — ESPINHO

Casa Sãozinha

Maria da Conceição Correia de Carvalho
(Ex-empregada da Casa das Lãs e Casa Gentil)

Rua 15, n.º 307

ESPINHO

LINGERIE — MODAS — MIUDEZAS

Visite a Casa Sãozinha — Visitá-la é preferi-la

A Máscara Caiu!

(Continuação da 1.ª pág.)

petentes foram sempre da sua iniciativa, tendo-se encarregado pessoalmente de as apresentar quer no executivo camarário, quer na Assembleia Municipal, conseguindo sempre a quase unanimidade na aprovação das suas propostas. Quem não se lembra dos dados estatísticos por ele compilados e o seu empenhamento para convencer da necessidade do parque de campismo de Sales, quando muitos tinham dúvidas, e até profundas reservas, relativamente à sua execução? Quem não se lembra do seu apego ao concurso público para a concessão da zona de jogo e a sua oportuna e fundamentada descrição das contrapartidas, umas reversíveis para o Estado, outras para a autarquia, outras ainda para a própria concessionária? E quando da actualização das obrigações, por a zona de jogo ter passado de temporária a permanente, a sua justificação matemática provando que o município tinha sido prejudicado em centenas de milhares de contos?

Quem não se lembra, quando ele apresentou o plano para o complexo desportivo em Sales? Quem não se lembra do concurso público feito entre os arquitectos espinhenses para premiar o melhor anteprojecto? Quem não se lembra da guerra que foi a quase total expropriação dos terrenos daquela área, chegando-se ao ponto da necessidade da intervenção pública numa sessão da Assembleia Municipal. Até foi feito um contrato com o arquitecto vencedor para fazer o projecto do Estádio Municipal, a quem já foram pagos mais de 1000 contos, o prazo já expiou e nenhuma atitude foi tomada. Seria o pulmão da cidade. Foram gastos dezenas e dezenas de milhares de contos.

A que é que assistimos neste seu quase expirado segundo mandato?

Verifica-se um nítido e marcante apagamento da instância política, e os seus inimigos de ontem, com a sua colaboração activa ou passiva, ressurgem como que quase messiânicos salvadores, sendo promovidos, umas vezes justamente mas outras não, como que a homens providenciais, que tinham a razão, que afinal as suas opiniões e lutas é que estavam certas e dezenas e dezenas de responsáveis que durante anos se bateram, sabe-se lá com que sacrifícios, não passavam afinal de uns irresponsáveis e perseguidores, sequer que pareciam não ter senão como objectivo a perseguição ao poder económico local. Qual cambada de malfetores, de homens desmiolados, sem verticalidade, saber e conhecimento dos problemas. Toda a gente sabe a força do poder económico. Não deve ser ignorado nem subestimado. Mas toda a gente sabe os interesses envolvidos em tais projectos e é desnecessário dizê-lo. Mas a única intenção de todos os partidos políticos era servir o interesse do concelho e das suas populações, não era perseguir fosse quem fosse, e não capitular perante interesses económicos específicos bem determinados. Em suma, era servir o interesse geral, de acordo com compromissos eleitorais assumidos e legitimados pelo voto popular.

Neste momento reina o mais completo silêncio e inércia sobre estes problemas. Por vezes parece até estarmos perante situações calculadas, que podem não pretender mais do que esconder a verdade efectiva. Pelo que vemos, para muitos parece ter sido a frustração, o apagamento voluntário. O sentido do precário é gritante e incomodativo. Marginalizaram-se e repudiaram-se aqueles que ontem se aplaudiam, o bom transformou-se, rápida e inexplicavelmente, em mau, consoante as circunstâncias e interes-

ses em jogo. O oportunismo serêdio e imoral instalou-se. Mas a razão chega onde chega, e o mero interesse pessoal e a incoerência têm sempre os dias contados. Enfim, determinados homens públicos projectam uma imagem de que tudo é complexo, desconcertante, incoerente e vão. Como nos diz Miguel Torga, no seu último diário, «alguns dos nossos políticos metem medo, dá-se-lhes a confiança e o voto na melhor boa-fé e quando esperamos deles coerência, roem-nos a corda. Precisamos de homens de lei, de de carácter inteiro, que não se deixem repartir ou dissolver por nenhum equívoco social, que estejam sempre mais próximos da renúncia do que da conveniência».

É óbvio, para qualquer democrata, que a política não se faz só de inflexibilidade, de razão pura, de verdades insofismáveis, até porque em democracia não há uma verdade única. Mas rege-se por princípios de coerência, dignidade e confiança nos objectivos. Fala-se e bem em diálogo. Mas o diálogo pressupõe discussão franca e aberta, cedências mútuas, reciprocidade de interesses, clareza nos objectivos e não pura e simplesmente capitulação e esquecimento dos compromissos eleitorais livremente assumidos e popularmente legitimados. Que conteúdo resta para a democracia, se as promessas eleitorais não se cumprem por factores externos e não inerentes às motivações do eleitorado? Com estas atitudes, o desencanto alastra, a desmotivação cresce, a credibilidade é ferida de morte, e os actos eleitorais tendem para um ritual cada vez com menos sentido útil. O divórcio entre os políticos e o povo acentua-se. A democracia assim não se afirma e desacredita-se.

O futuro próximo se encarregará de o confirmar ou não, mas o processo de clarificação é evidente e o largo descontentamento mais do que manifesto, e as repercussões no futuro político do concelho mais que previsíveis.

Esta Câmara fez algumas obras, resolveu alguns problemas, enquadrou algumas soluções em sectores fundamentais. Mas ficou bastante aquém das suas possibilidades. Demonstrou falta de capacidade de mobilização dos agentes sociais, não foi tão longe quanto devia no apoio, implementação e realização de projectos das freguesias, mostrou uma certa insensibilidade perante opiniões, críticas e observações manifestadas, não deu seguimento à maioria das recomen-

dações da Assembleia Municipal, ficando-se muitas vezes por um lacónico «tomamos conhecimento», não foi capaz de resolver em tempo oportuno o grave problema da dívida à EDP (que pode comprometer o futuro), ficou-se pelas intenções na implantação do circuito de manutenção em Sales e do fecho da Rua 19 ao trânsito, deu-nos a imagem de uma incapacidade e banalidade nos domínios da cultura e do turismo, não agiu de maneira transparente, como se exige, em admissões de pessoal, deu-nos o espectáculo da aprovação de vereadores a tempo inteiro para depois não serem nomeados e entretanto contrataram-se acessórios em fim de mandato, que nada ou pouco poderão fazer. Não foi capaz sequer de ponderar a eventualidade da criação de uma Casa de Cultura em Espinho, fosse ela o Palácio da Pena ou outro qualquer. O prémio Manuel Laranjeira e a divulgação das suas obras, aprovados pela A.M., ficaram por fazer, assim como a eleição do melhor atleta do ano. Mostrou incapacidade de aplicar fundos disponíveis, nomeadamente do imposto de jogo, que ultrapassam já as duas centenas de milhares de contos!

Enfim, alguma coisa se fez, mas muito ficou por fazer.

No plano político, a desilusão e o falhanço são totais. O comportamento ambíguo e meramente casuístico constituíram a sua prática política.

Que o ano de 1985 permita o aparecimento de homens que o sejam mesmo, que tenham lógica no meio dos sofismas, que amem o povo no meio da retórica reinante.

Que 1985 permita desenterrar o futuro de liberdade e justiça sob os escombros de tantas frustrações.

Que 1985 seja o início do afastamento daqueles que, como nos diz Miguel Torga «começam por não ter o desassombro das suas próprias opiniões e de concessão em concessão acabam por nem opinião ter. São bonecos! Articulam-se consoante os ventos da moda. Neste País, por maior que seja a infâmia, parece ser escusado esperar de alguém qualquer assomo de repulsa. Todos parecem fazer de conta».

O efémero e a imoralidade parecem ser os nossos mais profundos anátemas. Mas nunca nos devemos deixar ser complicados na catarse. Por imperativo ético, de consciência.

«OS CINCO»

Barracas a Demolir

Na última segunda-feira, o presidente da Câmara assinou a demolição de dois barracos recentemente erguidos junto à fábrica de conservas e perto dos barracos há uma dezena erguidos na via pública, e no dia seguinte preparou-se o cumprimento presidencial.

Compareceram fiscais da Câmara, pessoal e uma camioneta para carregar os destroços, e ainda alguns agentes da PSP para precaver qualquer violência. Todavia a presença de pessoas dentro dos dois barracos impediu que os fiscais da Câmara quisessem assumir a intimação ordenada.

Entretanto soubemos que só há duas semanas foram distribuídos três fogos do Bairro da Marinha, guardados para necessidades (?) que não conseguimos ainda determinar de que género. E ainda um está devoluto.

Ora a construção destes dois barracos na via pública têm a ver

com a não contemplação destas famílias no recente concurso, apesar de ter sido prometido por responsáveis no processo.

Na última distribuição de casas no Bairro da Marinha, aconteceu que de 104 só 11 foram atribuídas como de renda social. As restantes foram 24 de renda resolúvel, 14 para realojar os ocupantes das casas pré-fabricadas do Bairro Piscatório, 6 para os desalojados com a «demorada» operação urbanística da bancada do Campo da Avenida, 24 por ordens de despejo judiciais, 8 para o IARNE e 9 por expropriações.

E daqui se vê como é que, afinal, sempre houve 8 moradores do quarteirão da «Marisqueira» a ter direito a casa! O que desconhecíamos até hoje, pois não acreditamos que daquelas centenas de necessitados de habitação no concelho não existissem uma dúzia a «viver como animais».

Efemérides

Por determinação da Comissão de Turismo local, começaram, enfim, as obras de reconstrução da parte da nossa elegante esplanada a qual o mar destruiu por ocasião do Natal.

É uma notícia que com muito prazer transmitimos aos nossos leitores, por nos dar a esperança de que para início da próxima época balnear, a nossa praia já esteja

restaurada dos estragos que sofrem, tudo levando a crer que se apresentará aos nossos hóspedes em melhores condições ainda do que o ano passado, devido ao recuo do mar e a consequente extensão do areal.

in o semanário regionalista independente «Defesa de Espinho» de 3/5/936.

PARTIDOS POLITICOS

PSD

COMUNICADO

A Comissão Política de Espinho do P.S.D. reunida em sessão ordinária no dia 4 de Fevereiro de 1985 tendo tomado conhecimento de que o Plano de Actividade da Câmara para 1985 foi aprovado por maioria com os votos favoráveis do Partido Socialista, do C.D.S. e dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Silvalde, Paramos e Espinho aprovou por unanimidade o comunicado seguinte:

1. Congratula-se com o sentido de voto dos vogais do P.S.D. eleitos directamente para a Assembleia Municipal.
2. Sentido de voto que, aliás, está em completa consonância com idêntica posição assumida no ano passado com referência ao Plano de Actividades da Câmara para 1984.
3. É aliás, sintomático que o Plano de Actividades para 1985 tenha tido apenas os votos favoráveis dos referidos Presidentes da Junta, por razões óbvias, do Partido Socialista e do C.D.S. que ao longo do debate não efectuou, aliás, uma única intervenção, surgindo assim o voto deste partido sem qualquer justificação prévia.
4. Julga esta Comissão Política que só a coerência com a necessidade de não inviabilizar obras já em curso e que transitaram do ano passado terá levado eventualmente os referidos vogais do P.S.D. a absterem-se pois de outro modo certamente teriam votado contra.
5. Pensa esta Comissão Política que o Plano de Actividades para 1985 é o perfeito reflexo da própria estruturação do executivo.
6. Não pode haver Plano eficaz, credível e coerente sem que o órgão de onde ele emana seja também dirigido com eficácia, credibilidade e coerência.
7. A eficácia obtém-se quando se forma e dirige uma equipa de trabalho, quando se traçam e assumem objectivos e depois

se responsabilizam sectorialmente os respectivos executores.

8. Uma Câmara não funciona com eficácia com vereadores «das Sextas-Feiras».
9. Compete ao Presidente da Câmara propor ao executivo as grandes linhas de acção, definir as tarefas prioritárias exigir que essas tarefas sejam executadas e velar pela boa execução das mesmas.
10. Isso só se obtém com vereadores a tempo inteiro, constituindo os chamados «acessores», independentemente do valor que possam ter, uma afirmação de incapacidade ou de indisponibilidade os vereadores que os sugerem e recrutam.
11. É aliás, legítima a conclusão de que o Sr. Presidente da Câmara, com desrespeito pelas deliberações da Assembleia Municipal, não escolhe os vereadores a tempo inteiro por indisponibilidade daqueles — naturalmente do Partido Socialista — que quereria escolher. É o caso para perguntar: e os outros, os que estariam disponíveis?
12. E são estas deficiências estruturais e organizativas e de direcção e gestão da Câmara que explicam em grande medida o arrastamento das questões, o enunciado de meras intenções, o não pegar nas coisas, a indefinição dos grandes e pequenos problemas.
13. Com distribuição de tarefas e responsabilidades sobraría certamente tempo para diligenciar com mais empenhamento e eficácia pelo desbloqueamento de assuntos e problemas dependentes do poder central.
14. Também na direcção autárquica são de respeitar os valores da descentralização.

